



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE
LÍNGUAS**

MARIA DARA SOUZA BARROS

**CONTOS CLÁSSICOS NA LITERATURA DE CORDEL NO CONTEXTO DO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

Salgueiro-PE
Abril de 2025

MARIA DARA SOUZA BARROS

**CONTOS CLÁSSICOS NA LITERATURA DE CORDEL NO CONTEXTO DO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientadora: Jardiene Leandro Ferreira

Salgueiro
Abril de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277 Barros, Maria Dara Souza.

Contos clássicos na literatura de cordel no contexto do ensino fundamental anos iniciais:
Uma proposta de sequência didática / Maria Dara Souza Barros. - Salgueiro, 2025.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas)
-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus
Salgueiro, 2025.
Orientação: Profª. Drª. Jardiene Leandro Ferreira.

1. Educação. I. Título.

CDD 370

**PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO
ENSINO DE LÍNGUAS**

A monografia “CONTOS CLÁSSICOS NA LITERATURA DE CORDEL NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA”, autoria de Maria Dara Souza Barros, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IF SertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 03 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Dra.^a Jardiene Leandro Ferreira – IFSertãoPE
(Presidente)

Prof.^a Dra.^a Silvanna Kelly Gomes de Oliveira - Examinadora Externa – UFPB
(1^a Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Kélvia Santos Abreu - Examinadora Interna – IFSertãoPE
(2^a Examinadora)

Prof. Dr. Hermano Aroldo Gois Oliveira – UEPB
(Suplente)

Prof. Dr. Handherson Leylton Costa Damasceno - IFSertãoPE
(Suplente)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma proposta de ensino por meio da literatura de cordel, que mostre a adaptação dos contos infantis em formato desse estilo literário. O cordel é uma forma de poesia popular surgida no Nordeste, escrita em verso e pode ter a presença de rimas. Por ter uma linguagem mais acessível, seus escritos podem ser de fácil entendimento para as crianças. Por este motivo, foi escolhido esse gênero literário como ferramenta para a proposta de ensino em análise. Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Para embasamento teórico foram utilizados autores como (Bakhtin, Abreu, Freire, Dolz), foi realizada também uma revisão sobre os contos clássicos dos Três Porquinhos, Branca de Neve e Cinderela em formato de literatura de cordel e sua relação com o ensino fundamental anos iniciais. Após essa etapa de estudo, foi montada uma proposta de sequência didática, com o intuito maior de resgatar o cordel nas escolas e de auxiliar os professores no processo de alfabetização. Espera-se que esse estudo possa promover o desenvolvimento do contato com a cultura popular brasileira, estimular o gosto pela leitura e valorizar a diversidade de expressões literárias, para que, assim, as habilidades orais, escritas sejam despertadas nas crianças, assim como o interesse pela literatura de cordel.

Palavras-Chave: Cordel. Alfabetização. Sequência Didática.

ABSTRACT

The main objective of this research is to present a teaching proposal through cordel literature, which shows the adaptation of children's stories in the format of this literary style. Cordel is a form of popular poetry that emerged in the Northeast, written in verse and may have the presence of rhymes. Because it has a more accessible language, its writings can be easily understood by children. For this reason, this literary genre was chosen as a tool for the teaching proposal under analysis. This research is of a qualitative nature. For the theoretical basis, authors such as (Bakhtin, Abreu, Freire, Dolz) were used. A review of the classic tales of the Three Little Pigs, Snow White and Cinderella in the format of cordel literature and their relationship with elementary school in the early years was also carried out. After this stage of study, a proposal for a didactic sequence was put together, with the greater purpose of reviving cordel in schools and assisting teachers in the literacy process. It is hoped that this study will promote the development of contact with Brazilian popular culture, stimulate a taste for reading and value the diversity of literary expressions, so that oral and written skills are awakened in children, as well as an interest in cordel literature.

Keywords: Cordel. Literacy. Didactic Sequence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3 METODOLOGIA	15
4 DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é um dos mais ricos e representativos elementos culturais do país. Tradicionalmente associada à oralidade e à poesia popular, a literatura de cordel tem se consolidado como um importante veículo de transmissão de saberes e valores, sendo apreciada não só pelo seu conteúdo, mas também pela sua linguagem acessível.

O cordel é um texto escrito em verso, cuja rima, métrica e os traços da oralidade são marcantes. O nome “cordel” deriva do fato de que esses folhetos eram frequentemente expostos à venda, pendurados em cordas nas praças e ruas, possibilitando que o público os visualizasse e adquirisse. As histórias contadas no cordel abrangem uma grande variedade de temas, incluindo mitos, lendas, fábulas, aventuras, críticas sociais e questões cotidianas, sendo uma poderosa ferramenta de expressão e preservação cultural.

No contexto da educação básica, os contos clássicos adaptados para o formato de cordel podem ser uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, além da difusão cultural. Nesse viés, a pesquisa busca oferecer uma reflexão sobre como a utilização da literatura de cordel aliada aos contos clássicos pode ser uma proposta pedagógica eficiente, proporcionando uma sequência didática enriquecedora.

Apesar do cordel já estar presente há muito tempo na sociedade brasileira, carregando uma vasta riqueza cultural, além de trabalhar a escrita e a oralidade, essa literatura poderia ser mais abordada nas escolas do país. Muitas vezes isso acontece por não estar presente nos planejamentos de ensino. Até mesmo por conta do avanço tecnológico e com a chegada de novas formas de entretenimento, essa literatura acabou tornando-se um pouco esquecida pelas futuras gerações. Foi por meio dessas observações que surgiu a questão norteadora deste estudo: como trabalhar, no Ensino Fundamental anos iniciais, as adaptações de contos infantis na literatura de cordel, com intuito de valorizar a cultura brasileira e desenvolver habilidades linguísticas, criatividade e a imaginação das crianças?

A presente pesquisa tem como objetivo principal abordar a adaptação dos contos na literatura de cordel para o Ensino Fundamental anos iniciais como proposta de ensino e como prática de letramento literário e difusão cultural, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática. Para essa sequência didática, foram propostos módulos

de ensino que promovessesem a leitura e a interpretação por meio do gênero literário em foco, além das estratégias para ensinar as crianças a identificar as rimas e sonoridade nos cordéis em estudo.

O referido trabalho é de caráter qualitativo, sendo estruturado por meio de uma sequência didática, onde os contos clássicos em cordel são histórias tradicionais, que ganham um novo estilo, com rimas e versos, com o propósito maior de trabalhar a leitura, oralidade, escrita, criatividade das crianças e resgatar a cultura do Nordeste.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Literatura de Cordel no Brasil

A literatura de cordel, enquanto expressão cultural e literária, tem suas raízes fincadas na tradição popular brasileira, mais especificamente no Nordeste do Brasil. Seu nascimento remonta ao século XVIII, influenciado por diversas correntes literárias e culturais, e consolidou-se como um dos principais meios de expressão da cultura nordestina. A literatura de cordel é, sem dúvida, uma das formas mais importantes da manifestação popular no Brasil. Ela traduz a visão de mundo de uma população que, em parte, era analfabeta, mas que se expressava por meio da oralidade e do ritmo, (Leal, 2014).

A história do cordel está intimamente ligada à chegada das primeiras influências literárias europeias ao Brasil. A poesia popular que caracteriza o gênero foi inicialmente influenciada por romances de cavalaria, canções épicas e versos de origem ibérica, especialmente da literatura portuguesa, como as trovas e as rimas de trovadores. Nesse sentido, a literatura de cordel pode ser considerada um desdobramento da tradição oral medieval europeia, adaptada à realidade brasileira. Marques e Silva (2020, p. 32) descrevem como os primeiros cordéis chegaram ao Brasil:

[...] desembarcavam na costa brasileira, portavam consigo não apenas cordéis e caçarolas furadas, conforme alguns relatos estereotipados, mas uma visão particular de mundo, uma visão que vinha sendo plasmada por meio da literatura de folhetos e que costumava desenhar o Novo Mundo como uma terra paradisíaca, como acreditava Pedro Hanequim, plena de criaturas exóticas e de pessoas vivendo ainda à margem do mundo civilizado.

Além disso, o cordel incorporou elementos das culturas africana e indígena, presentes na formação do povo nordestino. A oralidade, característica marcante da

cultura africana, combinada à diversidade de saberes dos povos indígenas, resultou em uma literatura essencialmente oral, que, por meio de suas narrativas, abordava mitos, crenças, valores e práticas cotidianas.

A denominação de cordel foi dada pelo fato dos folhetos com os cordéis escritos estarem pendurados em cordas. Nesse contexto, é importante destacar o que diz Abreu (2011, p. 17-18):

[...] referiam-se a ela como ‘literatura de folhetos’ ou simplesmente, ‘folhetos’. A expressão ‘literatura de cordel nordestina’ passa a ser empregada pelos estudiosos a partir da década de 1970, importando o termo português que, lá sim, é empregado popularmente. Na mesma época, influenciados pelo contato com os críticos, os poetas populares começam a utilizar tal denominação.

O auge da literatura de cordel ocorre no Nordeste do Brasil, especialmente a partir do século XIX, quando as primeiras publicações começaram a ser distribuídas em feiras populares e praças. Essas publicações eram folhetos impressos, geralmente em formato pequeno, contendo poemas, ilustrações e uma linguagem acessível à população. Esse formato possibilitava a disseminação da literatura popular e a comunicação de narrativas que abordavam desde temas religiosos e históricos, até os cotidianos, mais próximos do povo.

Os folhetos de cordel frequentemente contam com ilustrações, geralmente xilogravuras, que reforçam a narrativa e contribuem para a compreensão visual da história. As imagens, muitas vezes produzidas por artistas locais, também fazem parte da identidade estética do cordel, criando uma sinergia entre o texto verbal e a ilustração. Moraes (2011) afirma que a xilogravura no cordel desempenha um papel essencial na composição da obra como um todo. A imagem, em sua rusticidade, revela o espírito da história contada, e muitas vezes expressa, de maneira mais imediata, o conteúdo simbólico que o verso tenta transmitir.

Nos últimos anos, o cordel passou a ser reconhecido não apenas como uma manifestação da cultura popular nordestina, mas também como uma herança cultural da humanidade. Em 2018, o Ministério da Cultura do Brasil reconheceu o cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, reafirmando sua importância na preservação da memória cultural e na promoção da diversidade literária.

Na contemporaneidade, o cordel tem ganhado novos contornos, com poetas e artistas que buscam renová-lo sem perder sua essência popular. Inclusive, na cidade de Salgueiro-PE existe a Academia de Poetas do Sertão Central, que tem como intuito divulgar as produções dos cordelistas locais, valorizar e resgatar a cultura nordestina.

O cordel precisa cada vez mais ser inserido no ambiente educacional, especialmente em escolas e projetos pedagógicos, como uma ferramenta que promova a leitura, a escrita e o desenvolvimento da criatividade das crianças e também como meio de difusão da cultura local.

2.2 A Literatura de Cordel como Recurso Pedagógico no Ensino Fundamental anos iniciais

A presença dos gêneros literários manifesta-se desde os primeiros anos da formação educacional, o que reforça a relevância de seu estudo sistemático ao longo do percurso escolar, permitindo, assim, que o estudante analise e imagine o mundo de diversas formas, gerando uma curiosidade, despertando a criatividade e, consequentemente, acaba oportunizando uma aprendizagem significativa. Acerca dos gêneros, Bakhtin (2010, p.158) defende que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e também porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Quando analisado o contexto pedagógico, o gênero literatura de cordel pode ser explorado de diversas maneiras, sendo utilizado como recurso lúdico, para se trabalhar a criatividade, oralidade, imaginação e tendo como intuito despertar o interesse das crianças pela leitura. Deve-se considerar que, para o processo de leitura acontecer, é necessário que a criança tenha desenvolvido determinadas habilidades e sempre levar em consideração o que é afirmado por Paulo Freire:

Que a leitura de mundo é um processo fundamental para introdução da leitura em sala de aula: Ler é uma forma de estar no mundo. Desde o nascimento, a criança aprende a ler o mundo em que vive. Lê- se nos céus as nuvens que anunciam a chuva. Lemos as cascas das frutas se elas estão verdes ou maduras (Freire, 1988, p.23).

Logo, as habilidades de escrita e expressões orais podem ser desenvolvidas a partir de igual modo com o trabalho realizado com o cordel, tendo em vista que as crianças podem ser desafiadas a ajudarem seus professores a escreverem os cordéis, ou até mesmo a

tentarem escrever seus próprios textos, explorando as rimas, o ritmo e a criatividade. Quando se fala sobre a oralidade, podem ser trabalhadas, na prática da leitura do cordel, a dicção, a entonação e a expressividade das crianças. De acordo com Lerner (2002, p.5), “ensinar a ler e a escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que toda escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito”. Essa expressividade escrita pode ser estimulada por meio do estudo da literatura de cordel desde cedo na vida dos educandos, estimulando o processo de leitura e produção textual.

As questões culturais também são levadas em consideração, pois há um resgate dessa cultura, ao mesmo tempo em que há sua difusão para as gerações futuras. Essa literatura é um recurso pedagógico incentivador, que pode despertar nas crianças o interesse pelos estudos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Silva (2008):

A importância da cultura popular [...] advém, principalmente, da descoberta de que ela nos oferece formas de aprendizagem e ensinamentos menos utilitários e instrumentais do que os disponibilizados em geral por nossas escolas. A cultura popular, portanto, concebida como um sistema de conhecimentos, sentidos e significados, seria capaz de resgatar para a escola no processo educacional, toda a riqueza da experiência de diferentes formas de compreender e interpretar o real, a vida e a condição humana. (2008, p.17).

Nesse sentido, o cordel torna-se um recurso pedagógico versátil, que possibilita a conexão entre a cultura popular, a linguagem oral e escrita, e outros conteúdos que podem ser trabalhados. Ao utilizar o cordel em sala de aula, o professor proporcionará aos alunos um método de aprendizagem mais lúdico e interativo.

A introdução do cordel em sala de aula tem sido uma estratégia significativa para a valorização da cultura popular e para inclusão de temas que fazem parte do cotidiano dos alunos, facilitando a prática pedagógica e a aprendizagem dos discentes. Ao trabalhar o cordel nas escolas, os educadores conseguem explorar o texto literário de maneira criativa, utilizando o potencial de suas rimas, parte importante que auxilia no processo de alfabetização.

O estudo de temas recorrentes na literatura de cordel, como os heróis populares, figuras mitológicas, contos infantis e acontecimentos históricos, pode ampliar o repertório cultural dos alunos, despertando o interesse por outras formas de expressão artística e literária. Costa (2013) afirma que a literatura de cordel, ao ser introduzida ao ambiente escolar, proporciona aos estudantes uma valiosa chance de

explorar e apreciar as tradições populares brasileiras, além de aprimorar suas habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.

A Literatura de Cordel, utilizada como recurso pedagógico, é uma ferramenta riquíssima que pode ajudar no ensino de diversos conteúdos, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização e difusão da cultura, bem como para o desenvolvimento de competências sociais, linguísticas e criativas. A sua utilização no ambiente escolar auxilia na execução de um ensino mais inclusivo, dinâmico e reflexivo. Assim, defendemos que o ensino da Literatura de Cordel nas escolas ajuda no desenvolvimento integral dos alunos, estimulando suas habilidades, o senso crítico e a valorização das raízes culturais.

2.3 Contos Clássicos na Literatura de Cordel: uma proposta de sequência didática

A articulação entre os contos clássicos e a literatura de cordel representa uma estratégia didática capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o contato dos estudantes com diferentes formas de expressão literária. Ao adaptar narrativas consagradas do universo dos contos para a estrutura rítmica e rimada do cordel, cria-se uma oportunidade de valorização da cultura popular nordestina, ao mesmo tempo em que se desenvolvem competências de leitura, interpretação e produção textual.

Lima (2015) diz que a adaptação de contos clássicos para a literatura de cordel não só mantém as características essenciais das obras originais, mas também lhes confere novos significados, estabelecendo formas inéditas de interação entre a literatura e o público leitor, ao integrar elementos de ritmo, rima e oralidade próprios desse gênero. Nesse sentido, quando se adaptam os contos para o formato de cordel, as contações ficam mais ritmadas, despertando no aluno a curiosidade e a vontade de conhecer melhor a história.

Por meio da contação dos clássicos em formato de cordel, a tradição oral e popular pode ser difundida nas gerações futuras, aproximando, assim, os leitores e ouvintes aos contos que muitas vezes fazem parte do imaginário coletivo e resgatando a literatura de cordel. A esse respeito, Pinheiro (2012) reforça a importância da presença de literatura de cordel nas escolas, ao afirmar que:

Fala-se muito na presença da literatura de cordel nas escolas e existem várias intervenções sendo realizadas, sobretudo em estados do Nordeste. Abrir as portas da escola para o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel, e a literatura popular como um todo, é uma conquista de maior importância. (Pinheiro, 2012, p.11).

Dessa forma, trazer a literatura de cordel para as crianças, por meio dos clássicos infantis, além proporcionar o letramento literário, poderá desenvolver, nas crianças, diversas habilidades, tais como compreender e apreciar textos literários, identificar elementos narrativos e recursos expressivos como rimas e repetições, produzir narrativas com criatividade; experimentar a linguagem poética. A inserção do cordel nas escolas não apenas proporciona um contato com um gênero literário genuíno, mas também oferece aos alunos a oportunidade de conhecer e compreender melhor a cultura popular, principalmente da região do Nordeste.

Ao integrar a literatura de cordel ao currículo escolar, a escola contribui para o reconhecimento e a preservação dessa manifestação cultural, que, muitas vezes, não recebe o devido destaque no cenário literário nacional. Isso representa uma conquista significativa, pois valoriza o saber popular, ampliando o horizonte cultural dos alunos e promovendo um ambiente de respeito à diversidade cultural. Essa valorização da literatura de cordel nas escolas também reflete um movimento de democratização do acesso ao conhecimento e ao reconhecimento de diferentes formas de expressão artística e literária.

Sabe-se da grandiosa importância que é a contação de histórias para o público infantil, cuja prática da leitura dos clássicos pode auxiliar no desenvolvimento sociocognitivo da criança. Além disso, os clássicos podem estimular a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas e o pensamento crítico.

Os contos de fadas são capazes de auxiliar as crianças a superarem certos medos, inseguranças e receios, pois o envolvimento simbólico com a proposta lúdica facilita o entendimento “possíveis soluções” desses conflitos, propiciando o desenvolvimento psíquico, afetivo e social; isso eleva a autoestima das crianças, contribuindo para a formação da personalidade infantil, bem como na construção desta ao longo da vida (Cury; Silva; Gonçalves, 2013, p. 4).

As histórias presentes nos clássicos possuem ensinamentos e lições valiosas, que podem fazer as crianças entenderem e refletirem sobre o mundo em que vivem. Quando a prática de leitura e interpretação dos clássicos infantis está associada ao cordel, além de estar desenvolvendo diversas habilidades, estará também resgatando a cultura popular, por meio da sua riqueza de versificação e da sua linguagem.

O desenvolvimento de uma sequência didática envolvendo os contos

adaptados para a literatura de cordel pode proporcionar um momento de integração entre as crianças, além de ser uma oportunidade de valorizar a literatura popular e o imaginário infantil. Sobre sequência didática Dolz, Noverraz e Shneuwly (2004) a conceituam como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno do gênero textual cordel oral ou escrito [...] tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.[...] Pode-se, portanto, entender que a sequência didática é um conjunto de atividades sequenciadas, com progressão de dificuldades, que propõe desafios que os alunos precisam enfrentar para dominar o conhecimento. São atividades definidas de acordo com a necessidade do aluno e o método avaliativo, assim como o objetivo de cada fase, é estabelecido entre professor e aluno. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82-83).

Mesmo considerando que a proposta dos autores resida em desenvolver um gênero textual, é possível adaptá-la ao contexto brasileiro, buscando sistematizar os módulos de ensino em torno da leitura de um gênero literário. Desenvolver uma sequência didática abordando o tema contos clássicos envolvendo a literatura de cordel pode proporcionar uma estratégia de ensino mais interativa e lúdica, despertando nas crianças o interesse pela leitura, a imaginação, a escrita, a oralidade e a interpretação, além de valorizar a cultura local. A esse respeito, Silva (2018) afirma que:

Uma proposta pedagógica que envolva a literatura de cordel e contos clássicos deve buscar integrar a produção literária regional com o entendimento das obras universais, possibilitando que os estudantes, ao recontar essas histórias em forma de cordel, desenvolvam sua criatividade e capacidade crítica, além de estabelecer vínculos entre diferentes tradições culturais.

A integração desses dois universos é extremamente rica, pois permite aos estudantes não só o contato com as narrativas clássicas que compõem o patrimônio literário mundial, mas também a vivência de uma forma de expressão literária genuinamente brasileira, a literatura de cordel.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do referido estudo, foi organizada uma sequência didática, inspirada no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Shneuwly. Para tal, foram selecionados os contos para serem utilizados, levando em consideração sua

relevância na literatura infantil, bem como metodologias que envolvem o contato dos alunos com folhetos de cordel. Este estudo aproxima-se da concepção de uma pesquisa prática em educação (Pereira, 2023), tendo em vista sua motivação pedagógica, social e cultural, numa perspectiva freiriana de ensino de leitura (Freire, 1988).

Para embasamento teórico, foi realizada uma revisão de pesquisas sobre literatura de cordel e ensino e acerca da relação entre os contos clássicos e a literatura de cordel no Ensino Fundamental anos iniciais. Após esse levantamento, foi realizada uma proposta de sequência didática que contemplasse o estudo dos contos em formato de cordel, incluindo o desenvolvimento de atividades que promovessem a oralidade, a leitura, a escrita, interpretação e a produção de xilogravuras.

A proposta da sequência didática é voltada para aplicação no Ensino Fundamental anos iniciais. O foco do estudo é a adaptação dos contos clássicos, como “Branca de Neve”, “Os Três Porquinhos” e “Cinderela” para o formato da literatura de cordel.

Para a construção da sequência didática, foi estruturada uma proposta de ensino que contemplassem atividades práticas, que envolvessem leitura, narração, interpretação e ilustração dos contos adaptados. A sequência foi construída em torno de 4 aulas, abordando aspectos culturais e educativos da literatura de cordel.

Com base nessa proposta, a estruturação da sequência didática para abordar a temática “contos clássicos na literatura de cordel no contexto do Ensino Fundamental Anos Iniciais”, foi produzido da seguinte forma:

Quadro 1: Sequência didática

Momento pedagógico	Tempo	Atividades
Problematização inicial	2h	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Atividades introdutórias: abordar o que é a Literatura de Cordel, de uma forma dinâmica e interativa, ressaltando a expressividade da cultura popular e as rimas. <input type="checkbox"/> Apresentar também as xilogravuras/imagens, que compõem os cordéis. <input type="checkbox"/> Apresentação de



		folhetos de cordéis
--	--	---------------------

		<p>para os alunos, visando um maior contato das crianças com o material trabalhado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Recitação dos contos adaptados em cordéis; <input type="checkbox"/> Roda de conversa (interpretação e questionamentos orais dos textos lidos).
Organização do conhecimento	2h	<ul style="list-style-type: none"> • Produção dos cordéis pelos alunos (nesta etapa os alunos realizam a cópia do texto em cordel, para depois unir com a xilogravura e formar o livrinho); • Produção de desenhos/ xilogravuras para ilustração das produções.
Aplicação do Conhecimento	2h	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apresentação e exposição dos cordéis produzidos e das xilogravuras.

Fonte: de autoria própria.

Esse formato de sequência didática permite que os alunos não apenas compreendam o conteúdo literário, mas também o vivenciem de forma prática e divertida, tornando a experiência com o cordel mais significativa e enriquecedora. Resgatando a cultura popular e estimulando as produções escritas e artísticas das crianças.

4 DISCUSSÕES

Os estudos revisados indicam que os contos clássicos adaptados para a Literatura de Cordel são uma grande ferramenta pedagógica e facilitadora do

desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita. A utilização do cordel é uma estratégia eficaz, que torna as histórias contadas mais acessíveis e atraentes para as crianças. Elementos como rimas e musicalidades ajudam a capturar a atenção e facilitam a aprendizagem.

O desenvolvimento de uma sequência didática com o cordel para o público infantil é uma excelente maneira de integrar literatura popular e arte no processo de ensino-aprendizagem. O cordel, com sua estrutura rítmica e poética popular, é uma ferramenta poderosa para trabalhar com temas diversos, incluindo a literatura infantil, os contos clássicos, a cultura regional e a expressão artística.

Nesse sentido, a sequência didática foi estruturada em três fases. A primeira refere-se a uma abordagem inicial sobre a Literatura de Cordel, de uma forma dinâmica e interativa, ressaltando a expressividade da cultura popular e as rimas, a segunda aborda a produção de cordéis e xilogravuras pelos alunos e a terceira dedica-se a apresentação e exposição dos cordéis produzidos e das xilogravuras. A seguir, apresentaremos e descreveremos cada uma delas.

4.1 Problematização inicial

Na problematização inicial, é feita a introdução e apresentação da literatura de cordel, abordando as principais características, as rimas, o ritmo, a expressividade, que são elementos fundamentais para tornar o cordel acessível e atrativo para as crianças. Para apresentar esse aspecto de forma dinâmica, foram propostas atividades que envolvem cantigas e brincadeiras com palavras, aproveitando a musicalidade do cordel.

Nas atividades com rimas, as crianças podem criá-las com o seu próprio nome, ou completar versos onde palavras estejam faltando, selecionando assim palavras que rimam. Isso pode ser feito de forma colaborativa, em que uma criança começa com uma rima e as demais completam, sempre com o auxílio e apoio do professor. Essa atividade desenvolve a percepção sonora da linguagem, a oralidade, além de despertar a ludicidade.

O jogo de rimas também é uma ferramenta que pode auxiliar positivamente nesse processo, na medida em que as crianças tentam formar pares de palavras que rimam com os nomes indicados pelo educador, criando um momento de brincadeira e aprendizagem. Vale ressaltar que todas essas atividades estimulam também o processo de leitura e de escrita dos alunos.

Para trabalhar a expressividade da cultura da Literatura de Cordel com as crianças, é interessante destacar os valores culturais e sociais presentes nas histórias contadas nos cordéis. O professor pode contar histórias de cordel de forma animada, utilizando recursos como mímica, som, fundo musical e expressar bem a linguagem corporal, o que ajuda as crianças a visualizarem as cenas e a compreenderem melhor o enredo. Essa atividade vai além da simples leitura, tornando-se uma verdadeira imersão na cultura popular.

As xilogravuras ou ilustrações são uma parte fundamental da literatura de cordel, conferindo a ela um caráter único e visualmente rico. Apresentar as xilogravuras às crianças é uma maneira encantadora de conectar o texto à imagem, estimulando a percepção visual e a criatividade. Sabe-se que as crianças são muito visuais, e a apresentação das xilogravuras ajuda no momento da interpretação das histórias. O educador pode mostrar várias ilustrações de cordéis e convidar as crianças a descrever o que veem nas imagens, relacionando-as com os temas dos cordéis. Essa atividade ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades de observação, compreensão e interpretação visual.

A recitação dos contos adaptados em cordéis é uma prática rica e dinâmica, que se torna um dos aspectos mais poderosos e envolventes do ensino de literatura de cordel. Essa prática não apenas aproxima as crianças da oralidade e do universo cultural popular, mas também fortalece habilidades de expressão verbal, memorização, interpretação e criatividade. Os livros escolhidos para serem lidos em formato de cordel foram: “Branca de Neve”¹, “Os Três Porquinhos”² e “Cinderela”³.

Essas obras literárias já são conhecidas por boa parte do público infantil, facilitando assim a interpretação e a interação da criança com as obras lidas. Como o tempo para aplicação é de duas horas, as três obras podem ser apresentadas e pode ser feita uma votação para escolha de qual obra que será lida pelo professor naquele momento.

¹ <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2806091>

² <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2845774>

³ <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2806764>

A roda de conversa é uma estratégia pedagógica eficaz para trabalhar a interpretação e os questionamentos orais sobre os textos lidos, estimulando a reflexão e o pensamento crítico nas crianças. Quando se trata de contos clássicos como "Branca de Neve", "Os Três Porquinhos" e "Cinderela", a roda de conversa oferece um espaço para que as crianças possam expressar suas opiniões, compartilhar interpretações e fazer conexões pessoais com as histórias. O professor pode começar com uma breve introdução ao cordel lido, recapitulando os principais eventos ou personagens da história e, em seguida, fazer algumas perguntas, momento em que as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas respostas e reflexões. Abaixo, foram elaboradas algumas sugestões de questões para a roda de conversa, de acordo com o conto clássico abordado pelo docente.

Quadro 2: Perguntas referentes a história da Branca de Neve

Branca de Neve
Quem são os personagens principais da história? Como vocês acham que Branca de Neve se sentiu ao ser expulsa de casa pela madrasta?
Por que a madrasta de Branca de Neve era tão má? O que ela queria e por que isso a fez agir de maneira cruel?
Qual a importância da amizade entre Branca de Neve e os sete anões? O que podemos aprender com a forma como eles a acolhem?
Como Branca de Neve conseguiu vencer o mal? Que valores ela demonstra durante a história (como coragem, paciência, bondade)?
O final da história de Branca de Neve é feliz. Como vocês imaginam que seria o final se ela não tivesse encontrado os anões?
Quem é o "vilão" da história, e o que podemos aprender com ele? O que podemos fazer para ser mais gentis e menos invejosos?

Fonte: autoria própria.

Quadro 3: Perguntas referentes a história Os Três Porquinhos

Os Três Porquinhos
O que os três porquinhos fazem de diferente para se proteger do lobo? Qual é a lição que eles nos ensinam sobre o trabalho e o esforço?
Como o lobo tenta enganar os porquinhos? O que ele representa na história?
O que podemos aprender com o terceiro porquinho, que construiu

sua casa de tijolos?
Como vocês acham que seria a história se todos os porquinhos tivessem construído suas casas de tijolos? O que seria diferente?
Como a história dos Três Porquinhos nos ensina sobre a importância de tomar boas decisões e se preparar para os desafios da vida?

Fonte: autoria própria.

Quadro 4: Perguntas referentes a história Cinderela

Cinderela
Quem são os personagens principais de Cinderela e o que os faz serem diferentes uns dos outros?
Como Cinderela é tratada pela madrasta e as irmãs? Como isso a afeta emocionalmente?
O que o príncipe vê de especial em Cinderela? Por que ele a escolhe?
O que podemos aprender com a bondade de Cinderela e a sua capacidade de manter a calma e a gentileza?
O que acontece com as irmãs de Cinderela no final da história? Por que elas não têm o mesmo final feliz que Cinderela?
Se essas mulheres fossem unidas, a história teria um final mais feliz para todos?
O que a história de Cinderela nos ensina sobre a importância da gentileza?

Fonte: autoria própria.

Após as discussões iniciais, o professor pode estimular as crianças a refletirem sobre os valores presentes em cada história. Por exemplo, em “Os Três Porquinhos”, o valor do trabalho árduo e da preparação é central. Já em “Cinderela”, a gentileza e o perdão se destacam. Essas reflexões ajudam as crianças a internalizar ensinamentos morais e é um preparo para o futuro em torno de seus valores.

Durante o processo de intervenção, as crianças terão a oportunidade de interagir diretamente com os folhetos de cordel concretos, permitindo uma imersão mais tangível na cultura popular nordestina. Os folhetos, que apresentam temas variados, desde histórias folclóricas até aspectos culturais e sociais, foram utilizados como material pedagógico.

4.2 Organização do conhecimento

Na segunda etapa da sequência didática, é realizada a organização do

conhecimento, momento em que os alunos escrevem os cordéis trabalhados em sala de aula. Esse processo não apenas favorece a aprendizagem da leitura e escrita, mas também envolve as crianças em um trabalho artístico, em que elas são protagonistas da criação de suas narrativas e ilustrações.

O trabalho de escrita consiste na cópia do texto do cordel. Essa etapa é realizada de maneira lúdica e colaborativa, com o acompanhamento do professor, sempre observando a escrita das palavras e auxiliando os alunos quando for necessário. A escrita será feita de forma coletiva, em que cada criança da sala escreve um verso do cordel em um único material. O educador escreve o texto na lousa e as crianças vão realizando a cópia individual de acordo com o verso que foi escolhido para ela. Essa atividade de cópia ajuda a fortalecer a escrita e a memória das crianças, ao mesmo tempo em que promove uma imersão nas rimas e no ritmo do cordel.

Os cordéis têm também suas ilustrações, conhecidas como xilogravuras. Para a produção dos desenhos, é interessante que o professor o aborde o que são as xilogravuras, que são técnicas de gravura em madeira, onde imagens são desenhadas na madeira ou outro material e, depois, impressas em papel. É importante abordar também a parte da história e da tradição das xilogravuras, que foram utilizadas para ilustrar cordéis e outras produções literárias populares no Brasil, como uma forma de atrair a atenção dos leitores e complementar as histórias com imagens.

A partir desse desenvolvimento, pode-se mostrar exemplos de xilogravuras presentes em cordéis conhecidos e no conto clássico adaptado em cordel, que foi abordado em sala de aula. Isso ajudará as crianças a entenderem como as imagens funcionam para completar e enriquecer a narrativa. Depois, a sala pode ser dividida em grupos, onde as crianças vão desenhar e pintar as ilustrações relacionadas ao cordel reescrito, além de produzirem uma capa para o cordel, trabalhando assim a criatividade, a expressão, a interpretação e a coordenação motora fina.

Após as produções dos desenhos, as crianças podem ser incentivadas a organizar suas ilustrações de acordo com a ordem da história. Elas podem colar as imagens ao lado dos versos do cordel, formando uma narrativa visual que acompanha o texto. Esse processo envolve a organização dos desenhos e a montagem de um folheto de cordel.

4.3 Aplicação do conhecimento

A etapa final dessa sequência didática é a aplicação do conhecimento, qual

seja a apresentação e exposição dos cordéis produzidos e dos desenhos feitos pelas crianças. É uma etapa fundamental para valorizar o trabalho coletivo e individual dos

estudantes, além de proporcionar uma oportunidade para eles compartilharem suas criações com os colegas e com a comunidade escolar. Essa fase do projeto não só reforça a aprendizagem, mas também motiva as crianças a se expressarem publicamente, promovendo um senso de realização e autoestima.

Nesse contexto, a literatura de cordel possibilita a prática da leitura de forma lúdica e criativa. Essa abordagem não só incentiva o gosto pela leitura, mas também estimula a produção escrita, além de resgatar a cultura local. A pesquisa destaca que a utilização do cordel estimula a imaginação das crianças e a expressividade artística, além de contribuir para a promoção das competências socioemocionais. As atividades grupais e as discussões favorecem a empatia, o respeito à diversidade e a expressão emocional da criança. As ilustrações feitas nesse contexto são primordiais para o processo de interpretação e para o desenvolvimento de habilidades criativas.

Ao integrar a literatura de cordel no currículo, os educadores estão contribuindo para a formação cultural dos alunos, além de estarem passando para as futuras gerações a história e a tradição do Nordeste. As obras revisadas evidenciam a importância de trabalhar o cordel na escola, como meio para apresentar desde cedo a cultura para as crianças, desenvolvendo a implementação de metodologias ativas que tornem a aprendizagem mais interativa e lúdica.

Apesar dos benefícios, observa-se alguns desafios relacionados à implementação dessa abordagem. Ainda existe resistência por parte de alguns educadores para implementarem e inserirem o cordel em suas aulas. Nesse contexto, é relevante que haja uma capacitação para os docentes, mostrando o desenvolvimento de estudos que abordam a literatura de cordel e suas potencialidades para o ensino fundamental anos iniciais, com intuito de aumentar a confiança dos educadores e melhorar a prática pedagógica.

A sequência didática aqui pensada reforça a relevância da Literatura de Cordel no contexto do Ensino Fundamental anos iniciais. A adaptação dos contos nesse formato facilita o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura, oralidade e interpretação textual, além de estar resgatando a cultura local. A implementação da sequência didática abordada contribui para a formação de leitores críticos e criativos, além de contribuir para a formação da identidade cultural das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a proposta de uma sequência didática utilizando

os contos clássicos na Literatura de Cordel no contexto do Ensino Fundamental anos iniciais, evidenciando a relevância deste trabalho para a formação integral da criança. Devido o cordel fazer parte da cultura popular brasileira, isso contribui para que os alunos conheçam e valorizem as tradições populares. Ao adaptar os contos para o formato de cordel, é possível promover a identidade cultural e estimular o respeito à diversidade, além de trabalhar as questões sócio emocionais na criança, como a empatia e o trabalho em equipe.

Essa proposta de ensino buscou mostrar como o uso do cordel torna o processo de leitura e de escrita mais atrativos, estimulando assim uma aprendizagem mais significativa. As ilustrações produzidas ajudam no processo de compreensão e interpretação do texto, além de estimular a produção artística da criança. A sequência didática fomenta a participação ativa do aluno, a interação e a colaboração durante as atividades, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e lúdico.

A utilização do cordel como ferramenta pedagógica proporciona uma oportunidade única de trabalhar com a oralidade, a ritmicidade e as representações simbólicas presentes nas histórias, criando um ambiente de ensino em que as crianças são não apenas receptoras, mas também participantes ativas do processo de construção de sentidos. Além disso, o trabalho com cordéis adapta e democratiza o acesso à literatura, respeitando as particularidades da infância e as características cognitivas dos alunos dessa faixa etária.

Em termos pedagógicos, as xilogravuras que acompanham os cordéis representam um ponto de destaque, pois oferecem uma forma visual de interpretação que enriquece o conteúdo literário e facilita o entendimento da narrativa, especialmente para as crianças em processo de alfabetização. Essas imagens funcionam como pontes entre a palavra escrita e a leitura visual, ampliando a compreensão e o envolvimento dos alunos com os textos.

O trabalho com a literatura de cordel no contexto do Ensino Fundamental anos iniciais não só contribui para a valorização da cultura popular e regional, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos, especialmente no Nordeste brasileiro. Ao incorporar esse gênero literário no ambiente escolar, abre-se um espaço para que as crianças se reconheçam como sujeitos de uma tradição literária rica e diversificada, capaz de influenciar e transformar suas práticas de leitura, escrita e expressão.

Para que o cordel seja cada vez mais implementado nas escolas, é necessário também que seja proporcionado aos educadores mais formações

voltadas para esse

tema. A capacitação em relação a relevância da utilização da literatura de cordel nas aulas é crucial para estimular e preparar os professores para essa abordagem.

O estudo em evidência afirma a importância da literatura de cordel no Ensino Fundamental anos iniciais e propõe sua integração ao currículo escolar, por meio de sequências didáticas bem elaboradas, para que assim proporcione uma formação mais completa e enriquecedora para os discentes. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação prática dessas propostas em salas de aula, contribuindo assim para a construção de um conhecimento ainda mais aplicável.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. 4. ed. atual. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovitch. **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Reconhecimento do cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-deconteudo/noticias/2018/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- COSTA, José de Souza. "A Literatura de Cordel nas escolas: proposta pedagógica para o ensino de língua portuguesa". Revista Brasileira de Educação, 2013.
- CURY, Ana Maria; SILVA, João Pedro; GONÇALVES, Maria Clara. **Os contos de fadas e seu papel no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Editora Educação, 2013.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. e Colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FREIRE, P.; **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/autores associados 1988.
- LEAL, Maria Salete. "Literatura de Cordel: uma contribuição para a formação da identidade cultural nordestina". Revista de Estudos Literários, 2014.
- LERNER, Delia. **A leitura e a escrita: desafios da alfabetização**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
- LIMA, A. L. **Cordel e reinterpretação de clássicos: A tradição oral e a renovação das histórias**. Editora X, 2015.
- LIMA, Sírlia. **Contos encantados em cordel: Branca de Neve e os sete anões**. Recanto das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2806091>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- LIMA, Sírlia. **Contos encantados em cordel: Os Três Porquinhos**. Recanto das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2845774>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- LIMA, Sírlia. **Contos encantados em cordel: Cinderela**. Recanto das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2806764>. Acesso em: 12 mar. 2025.

- MARQUES, Francisco C. Alves; SILVA, Esequiel Gomes da. **A literatura de cordel Brasileira: Poesia, História e Resistência**. In: Literatura de cordel contemporânea. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2020. p. 21-48.
- MORAES, José Cândido de. **"A arte da xilogravura no cordel: entre a palavra e a imagem"**. Revista de História da Arte e Arquitetura, 2011.
- PEREIRA, Antonio. Pesquisa Prática e Pesquisa Aplicada em Educação: Reflexões epistemo-metodológicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, p. 001-021, 2023.
- PINHEIRO, MARINHO, ANA CRISTINA. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, M. T. **Estratégias didáticas para a integração da literatura de cordel no ensino de língua e literatura**. Editora da Universidade Federal do Ceará, 2018.
- SILVA, René Marc da Costa (org.). **Cultura popular e educação: salto para o futuro**. Brasília, 2008.